

click 

Destruição. Cerca de 10% das lixeiras de Belo Horizonte são trocadas anualmente por causa do vandalismo; o prejuízo da municipalidade chega a R\$ 300 mil por ano. (Sérgio Moreira)

Mande sua foto por e-mail e acesse o site www.otempo.com.br para preencher a autorização digital

Participantes ativas

Cintia Laredo
Terapeuta ocupacional

Acessibilidade que leva à inclusão social

Trabalho em uma escola voltada para o ensino de jovens e crianças com necessidades educacionais especiais. Através do trabalho de atividade externa que realiza com os jovens adultos especiais, pude perceber a necessidade de atrair a atenção dos órgãos competentes e responsáveis pela acessibilidade e inclusão social na cidade de Belo Horizonte.

Convém lembrar que, segundo o Decreto nº 5.296, de 2004, a acessibilidade está relacionada a fornecer condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de espaços, mobiliários e equipa-

mentos urbanos das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por pessoa com deficiência ou com

É necessária uma mudança na estrutura física de nossa cidade

mobidade reduzida. O que, na prática diária, não funciona, pois as ruas têm irregularidades, apresentando inúmeras rachaduras, e as calçadas não são acessíveis para

aqueles que se locomovem em cadeiras de rodas, o que dificulta o acesso e a socialização de portadores de necessidades especiais.

É essa a inclusão pela qual tanto lutamos? Para que se incluam pessoas com déficits motores, é necessária uma mudança na estrutura física da cidade, com mais cidadania e consciência, para melhor utilização das faixas de pedestres, e respeito entre os indivíduos. Incluir pessoas deficientes significa torná-las participantes ativas da vida econômica e social do nosso país. Para que a inclusão ocorra, precisamos dar acesso a eles, assegurando-lhes o respeito e os direitos humanos e sociais.

entre aspas 

“Onde vai parar a corrupção com esses políticos se envolvendo com bicheiros?”

Wanderlei Silva

BELO HORIZONTE

Referindo-se às denúncias contra o senador Demóstenes Torres

“Esse programa é questionável. Nas grandes cidades, todos têm celular e não precisam do fixo.”

José Dias

BELO HORIZONTE

Sobre o lançamento de um telefone fixo destinado à população de baixa renda

fórum 

ENDEREÇO

Av. Babita Camargos, 1.645
Cidade Industrial
CEP: 32.210-180
Contagem, MG



E-MAIL

opiniao@otempo.com.br



FAX

2101-3950

Os comentários devem ser enviados com identificação completa (nome, endereço e profissão) e poderão ser editados.

Medioli



Adriano

Rio de Janeiro (RJ)

Li o artigo do sr. Vittorio Medioli “A janela da Via Parmigianino, número 4” (A parte, 8.4). Parabéns pela crônica! Mais uma lição de vida, mais uma superação, mais um exemplo!



Anamaria Barroso

Gosto muito, estimulada pelo meu velho e amado pai, das crônicas de Vittorio Medioli. Parabéns!



Roberto Sagrado

Em relação à matéria “Denúncias contra médicos em Minas Gerais aumentam 53%” (Cidades, 9.4), acho uma vergonha isso. O CRM deveria ser mais duro com esses profissionais. É comum a falta de humanidade com as pessoas. Ficamos mais de uma hora para sermos atendido. E, quando finalmente nos atendem, a consulta não dura mais do que cinco minutos. Sequer olham para o paciente, não sabem informar e, para completar, usam uma grafia irreconhecível nas receitas. Já passou da hora de esses médicos serem punidos severamente. Mas, aos que são bons profissionais, parabéns e continuem assim!



Milton

Sete Lagoas

A medicina é uma profissão que não admite omissão, negligência ou descaso. O médico lida com seres humanos. Agora, se o ensino é fraco, ele é diplomado sem ter competência para o desempenho da função. Por outro lado, nós sabemos que os hospitais públicos não têm estrutura suficiente. Acho que muita gente estuda medicina visando somente ao dinheiro.

Ser médico é coisa séria. A pessoa tem que ter vocação. Mas, no sistema capitalista em que vivemos, em que a pessoa vale o que possui, procura-se ganhar muito dinheiro sem gostar do trabalho.

Ferrovias



Willian Fernandes

Sobre a matéria “Opção por modelo rodoviário faz Brasil perder R\$ 90 bilhões” (Economia, 9.4), a ferrovia é a salvação do Brasil desde a época de barão e visconde de Mauá. Uma grande barreira colonial vigora até os tempos

atuais, impedindo esse desenvolvimento. Espero que o Brasil acorde. Precisamos construir ferrovias para atender ao nosso mercado interno.



Francisco Mello

Não estão computados aí os custos com acidentes e mortes provocados por essa escolha infeliz que é o transporte rodoviário. Se levarmos em conta o que se gasta em hospitais, tratamentos, seguros, vidas humanas etc., o custo mais que dobra. Isso se contarmos só o transporte de passageiros via ferrovias seria, também, muito mais seguro e confortável. Nossas estradas estariam menos cheias e com menos acidentes.

Ditadura



Alexander José de Freitas

Sobre a matéria “Legista é alvo de ato contra a ditadura” (Política, 8.4), o golpe de 1964 foi revolução? Só se foi a “revolução dos idiotas”, lançada, na teoria, por Nelson Rodrigues. Nela, os idiotas, antes recolhidos à sua própria insignificância, perderam de vez o pudor e a noção e resolveram mostrar a que e por que vieram.



Wanderlei Silva

Deveriam protestar contra as autoridades que abandonam a sociedade, matando pela falta de hospitais e contra a corrupção, que assola o nosso querido Brasil.

Bancos



Nestor Martins Amaral Jr.

São Gotardo

Sobre a matéria “Para analista, bancos terão dificuldade em reduzir juros” (Economia, 8.4), a prática bancária no Brasil revogou o crime de usura. Não pelo abandono da mesma e, sim, pela nova nomenclatura adquirida. A iniquidade é tal que deforma o caráter de pessoas frágeis como esse tal Aruam Andriolo, a ponto de confundir lucro lícito com crime de usura. Por que não tirar a máscara e partir logo para o assalto à mão armada?



Sérgio Amaral

Ninguém gosta de reduzir sua margem de lucro, e isso não é privilégio de bancos. Ocorre que o Estado tem a obrigação de regular as relações entre as partes, principalmente quando uma delas é mais fraca, nesse caso, o consumidor. Há que mudar

a ótica e não cobrar do governo medidas adicionais sem a contrapartida de austeridade na gestão.

Escola



Ellen Giordano

Carangola

Sobre a matéria “Classe C busca segurança para os filhos na escola particular” (Cidades, 8.4), acho que o professor da escola pública não tem condições psicológicas de ter ascendência sobre os alunos, pois é massacrado diariamente pelos governantes e pela mídia, que o responsabilizam por tudo de ruim que acontece na educação.



Juliano V.

Li a matéria “Infância feliz, salários mais altos” (Brasil, 8.4). Ótima matéria! Ela dá um recado aos governos. O mercado de trabalho para os formandos na escola pública estará definitivamente de portas fechadas.

Confinos



Juliana Faria de Queiroz

Li o artigo “Amadorismo no serviço de transfer para Confinos” (Opinião, 8.4). O tema merece atenção das autoridades, pois, de fato, embarcar no centro de Belo Horizonte com destino a Confinos é uma novela. Quando chove, o que é ruim fica ainda pior. O local é totalmente sem conforto, e a bagunça é generalizada. Já passou da hora da capital ter um terminal destinado a check-in antecipado, de modo que o passageiro embarque e despache suas bagagens aqui mesmo, com um serviço de transfer adequado e organizado. Está faltando empenho e atenção das autoridades.

Educação



Antônio Jair

Uberlândia

Li o editorial “Óbices em cadeia” (Opinião, 8.4). Infelizmente, esses jovens quase analfabetos de hoje, fatalmente, serão os analfabetos políticos de amanhã. E agora? Quem vai consertar o estrago de falta de planejamento do governo federal nesses últimos anos? Não dá para recuperar todo esse precioso tempo perdido. Essa geração de jovens estará condenada a ter somente subempregos, cair na informalidade ou, pior ainda, na marginalidade.